

FESTA do

75 anos

COLETE ENCARNADO

Município

de Vila Franca de Xira

nos dias 6, 7 e 8 Julho de 2007

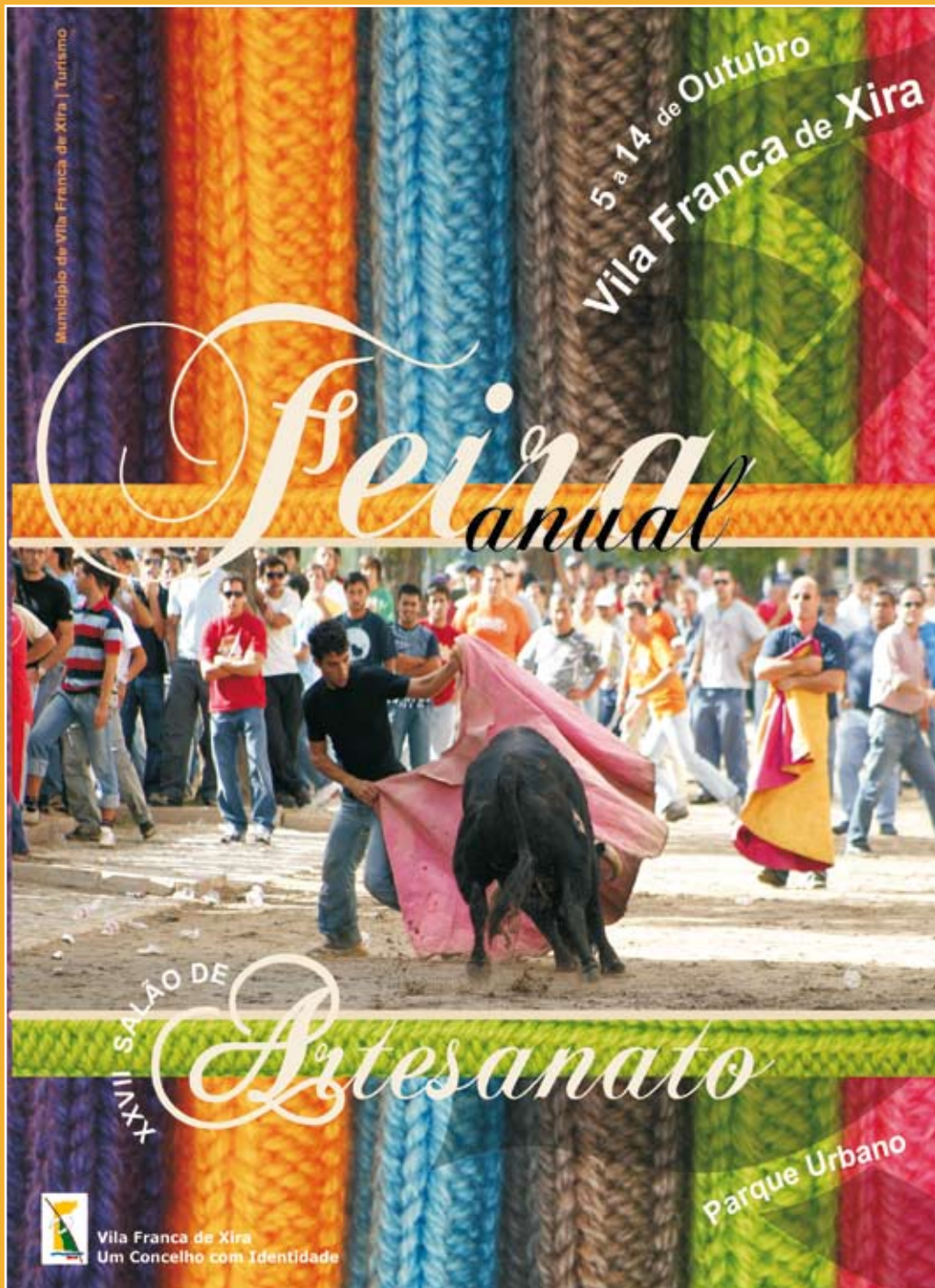
GRANDIOSAS ESPERAS DE TOIROS
cujas passagens serão feitas pelas principais
ruas de **VILA FRANCA**



Vila Franca de Xira:
Um Concelho com Identidade



PORTUGAL



Editorial



Caras e caros amigos,

Venho fazer-vos um convite para o próximo fim-de-semana: 6, 7 e 8 de Julho. Vila Franca de Xira celebra os 75 Anos do Colete Encarnado.

E como em todas as festas, principalmente nas mais importantes, convidamos os amigos a estar connosco. É o que acontece nesta altura em que as Bodas de Diamante do Colete Encarnado e do Grupo de Forcados de Vila Franca de Xira se comemoram.

O convite abrange de sexta a domingo à meia-noite, momento em que terminaremos junto ao Rio com um magnífico fogo-de-artifício e onde, apesar de cansados, começamos logo a desejar que chegue o Colete de 2008.

O programa é vasto e diversificado, respondendo aos gostos dos mais novos e dos mais velhos, podendo ser consultado um pouco por todo o lado.

Estou certa que nos iremos encontrar num qualquer recanto desta terra que se veste de gala para os receber a Todos.

Com amizade,

A Presidente de Câmara
Maria da Luz Rosinha

PROGRAMA

>> QUINTA-FEIRA, 5 DE JULHO

20h30 - Jantar com as Tertúlias, no Mercado Municipal, com entrega de oferta da Câmara Municipal

>> SEXTA-FEIRA, 6 DE JULHO

11h00 - Animação itinerante no Mercado Municipal e Praça do Município com o Grupo "Pilha Galinhas"

19h00 - Inauguração da Exposição "75 Anos do Colete Encarnado/75 anos dos Forcados Amadores de Vila Franca de Xira" (Celeiro da Patriarcal)

19h30 - Concentração na Praça do Município. Início do desfile para a Missa Rociera

20h30 - Missa Rociera na Igreja Matriz com o "Coro de la Hermandad del Rocio de la Puebla del Rio", seguida da actuação dos fadistas de Vila Franca, na escadaria.

21h45 - Animação itinerante nas ruas da cidade com Tunas Académicas e outros grupos

22h00 - Espera de Toiros seguida de Largada

23h00 - Actuação do "Coro de la Hermandad del Rocio de la Puebla del Rio" (Palco da Av. Pedro Victor)
Animação Musical com a Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória (Palco da Av. Pedro Victor)
Animação itinerante no Largo da Câmara, Largo Telmo Perdígão e Largo da Misericórdia.

>> SÁBADO, 7 DE JULHO

10h00 - Concentração de Campinos e de posição de uma coroa de flores no Monumento ao Campino

10h00 - Feira de Velharias e Artesanato - até às 18h (Jardim Municipal)

11h00 - Corrida de campinos e condução de jogos de cabrestos (campo de treinos do UDV)

14h30 - Prova de atrelagem de tradição (Largo 5 de Outubro)

15h00 - Missa cantada de evocação ao forçado Ricardo Silva "Pitô" na Igreja da Misericórdia

16h00 - Homenagem ao Campino na Praça Afonso de Albuquerque (Lg. da Câmara)
Desfile de Campinos / Desfile de Atrélagens

17h30 - Inauguração do Mausoléu ao Forçado Ricardo Silva "Pitô" (Cemitério de Vila Franca de Xira)

18h00 - Espera de Toiros seguida de Largada

18h00 - Chegada a Vila Franca de Xira do IV Cruzeiro / Regata da Moita

22h30 - Baile com a Banda "Os Miúdos da Rua" na Av. Pedro Victor

22h30 - Noite da sardinha assada (Postos Públicos na Rua 1.º de Dezembro, junto à Travessa do Araújo e antiga Lota, na Rua Almirante Cândido dos Reis, junto à companhia de seguros e na Rua Serpa Pinto, junto à churrasqueira)

22h30 - Animação itinerante nas ruas e palcos da cidade - Tunas Académicas, Arruada com Grupos de Música Popular, Fado, Sevillhanas/Flamenco e Ranchos Folclóricos.

22h30 - Concerto com Xutos & Pontapés (Parque Urbano)

>> DOMINGO, 8 DE JULHO

00h30 - Concerto com o Grupo de Música Popular Portuguesa ADIAFA (Palco da Av. Pedro Victor)

02h00 - Garraída da sardinha assada na Praça de Toiros Palha Blanco

02h30 - Flamenco "Almagitana" (Av. Pedro Victor)

04h30 - Distribuição de caldo verde

10h30 - Espera de Toiros seguida de Largada

12h00 - Partida do IV Cruzeiro / Regata da Moita

15h00 - Animação com Folclore e Música Popular Portuguesa (Jardim Municipal)

17h00 - Animação Infantil com Teatro Dom Roberto "O Barbeiro e a Tourada", o Palhaço Enano e a presença do homem Estátua, recordista do Guinness. Animação Infantil com o Palhaço Enano (Largo da Câmara).

17h00 - Maratona de Cycling - 4 horas a pedalar, das 17h00 às 21h00 (Jardim Municipal)

18h00 - Corrida na Praça de Toiros Palha Blanco

20h30 - Jantar dos Campinos (Mercado Municipal)

22h00 - Espectáculo de Fado Marialva (Largo da Câmara)

00h00 - Lançamento de fogo-de-artifício no Rio Tejo
Encerramento do Colete Encarnado

Nota: Programa sujeito a alterações por motivos imprevistos

ANIMAÇÃO

>> 05 DE JULHO 2007 - 5.ª FEIRA

20h30 - Mercado Municipal - Jantar das tertúlias acompanhado de fado com Mário Calado, Milu Santos, Amália Rodrigues, José Bico, Luísa Copa Pinto, Margarida Arcaño, Ricardo Pereira, Inês Peres e Andreia Sininho acompanhados pelos guitarristas Dr. Paulo Leitão, Humberto Vicente, viola Rui Girão e pelo Baixo Nani.

>> 06 DE JULHO 2007 - 6.ª FEIRA

11h00 - Animação itinerante no Mercado Municipal com o Grupo Pilha Galinhas

20h30 - Igreja Matriz - Missa Rociera com o Coro de La Hermandad del Rocio de la Puebla del Rio seguida da actuação dos Fadistas nas escadas da igreja

21h45 - Após o terminus da Missa segue-se a actuação no Largo Conde Ferreira da banda de percussão TOCÁNDAR

Largo da Câmara

22h00 - Animação Itinerante com o Grupo Zés Pereiras "os Baionenses" o Grupo de Música Popular Portuguesa "Pilha Galinhas", a Banda de percussão "Tocáandar" e a Estudantina Académica do ISEL

Largo da Misericórdia

22h30 - Grupo de Dizeres e Cantares do Grupo Recreativo do Paraíso

23h30 - Tocata do Rancho Folclórico da ADCSPR de Vialonga

00h30 - Estudantina Académica do ISEL

01h15/01h45 - Grupo de Música Popular "Pilha Galinhas"

Palco do Largo Telmo Perdígão

22h30 - Tocata do Rancho Folclórico da ADCSPR de Vialonga

23h30 - Grupo de Dizeres e Cantares do Grupo Recreativo do Paraíso

00h30 - Grupo de Música Popular "Pilha Galinhas"

01h15/01h45 - Estudantina Académica do ISEL

Palco da Av. Pedro Victor

23h00 - Coro de La Hermandad del Rocio de la Puebla del Rio

23h30 - Concerto com a Orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória



Concerto XUTOS & PONTAPÉS

CERVEJA
SAGRES
Patrocínio

>> 7 DE JULHO 2007 - SÁBADO

11h00 - Animação itinerante no Mercado Municipal com o Alborca - Grupo de Música Popular Portuguesa da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense

Jardim Municipal

18h00/20h00 - Bandas de Jovens Músicos "Colorfield" e "Profetas Urbanos"

Largo da Câmara

22h00/01h30 - Animação Itinerante com o Grupo Zés Pereiras "Os Amaranthinos", o Grupo de Música Popular Portuguesa "Ribatejano", a Tuna Académica da Universidade de Farmácia.

Rua Serpa Pinto e Rua 1.º de Dezembro

22h30/01h00 - Animação Itinerante com a Bandinha dos Cavalos

Largo da Misericórdia

22h30 - Tocata do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Arcena

23h30 - Grupo de Cantares e Instrumental da ABEIV

00h30 - Tuna Académica de Farmácia

01h30/02h00 - Fado

Palco do Largo Telmo Perdígão

22h30 - Grupo de Cantares e Instrumental da ABEIV

23h30 - Tocata do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Arcena

00h30 - Fado

01h15 - Tuna Académica de Farmácia

Palco do Mártir Santo

23h00 - Fado

23h45 - Rancho Folclórico "Os Alegres Bragadenses"

00h30 - Rancho Folclórico de Alfarrobeira

01h15/02h00 - Grupo de Música Popular Ribatejano

Palco da Av. Pedro Victor

23h00 - Baile com a Banda "Os Miúdos da Rua"

01h15 - Grupo de Música Popular Portuguesa "Adiafa"

02h30 - Grupo de Flamenco com "Almagitana"

22h30/04h00 - Baile com a Banda TIRIKEDA

Palco do Quartel dos Bombeiros Voluntários

03h30/04h30 - Baile com a Banda " Os Miúdos da Rua"

>> 8 DE JULHO 2007 - DOMINGO

Jardim Municipal

15h00/15h30 - Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Alverca

15h45/16h15 - Rancho Folclórico de Stª Eulália

16h30/17h00 - Grupo de Música Popular Portuguesa "Alminhas Danadas"

17h00/21h00 - Maratona de Cycling

Largo da Câmara

17h00/17h15 - Animação infantil com o Teatro Dom Roberto "O Barbeiro e a Tourada"

17h15/17h45 - O palhaço Enano

17h00/19h00 - Homem estátua - recordista do guiness

22h00 - Fado Marialva com Carlos Pegado, Rodrigo Pereira e Manuel da Câmara

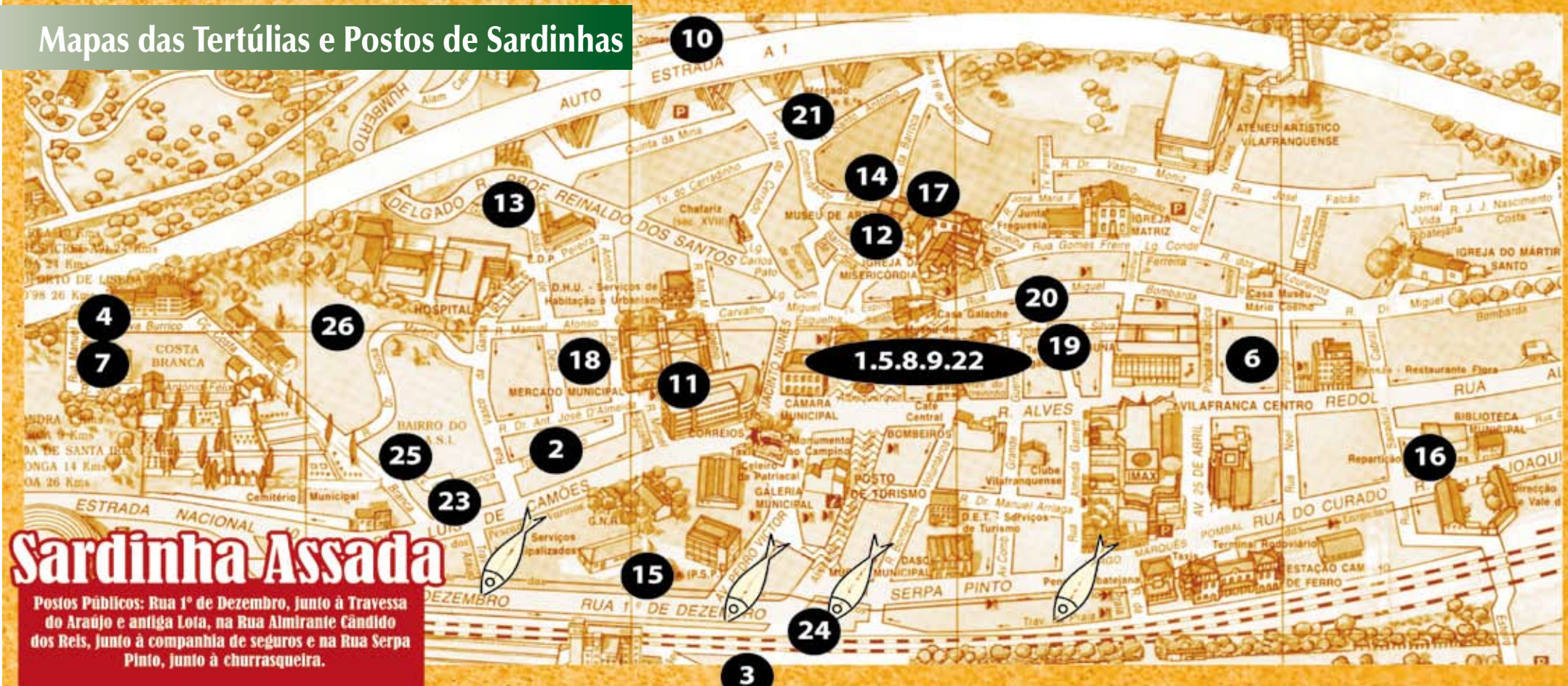
23h15 - Encerramento do Colete Encarnado com o Fado de Vila Franca

23h30 - Lançamento de Fogo preso - 75 anos do Colete Encarnado

24h00 - Lançamento do Fogo-de-Artifício no Rio Tejo

Nota: Programa sujeito a alterações por motivos imprevistos

Mapas das Tertúlias e Postos de Sardinhas



Sardinha Assada

Postos Públicos: Rua 1º de Dezembro, junto à Travessa do Araújo e antiga Lota, na Rua Almirante Cândido dos Reis, junto à companhia de seguros e na Rua Serpa Pinto, junto à churrasqueira.

ENTIDADE		MORADA/LOCALIZAÇÃO
☉ Abre-Max	1	☒ Lg. Telmo Perdigão, 3
☉ Aficionado, O	2	☒ Tv. do Mercado, 12
☉ Almoçaristas, Os	3	☒ R. Almirante Cândido dos Reis, 51-53
☉ Campino, O	4	☒ Tv. do Açougue, 9
☉ Casa Velha do Amaral	5	☒ Tv. do Açougue, 9
☉ Charrua, A	6	☒ R. Noel Perdigão, 43
☉ Cirófila	7	☒ R. Barreto Poeira, Lt. D, R/C Dt.º
☉ Clube Taurino Vilafranquense	8	☒ R. José Dias da Silva, 22
☉ Companheiros do Balde, Os	9	☒ Lg. Telmo Perdigão, 4 - 6
☉ Curro, O	10	☒ R. Bica do Chinelo - Vila Barreto, 36
☉ Estoque, O	11	☒ R. António José de Almeida, 56
☉ Forcados Amadores de V. F	12	☒ R. do Espírito Santo, 31
☉ Fortunato Simões	13	☒ R. Carlos José Gonçalves, 13 - C/V

ENTIDADE		MORADA/LOCALIZAÇÃO
☉ Ganadero, O	14	☒ Clç. da Barroca, 1
☉ Lezíria	15	☒ R. 1.º de Dezembro, 39
☉ Manuel Custódio	16	☒ R. Sacadura Cabral, 45, 2.º
☉ Mata Cavalos, O	17	☒ R. Comendador Miguel Esguelha, 25, R/C
☉ Mata Copos	18	☒ R. António Palha, 43
☉ Natural, O	19	☒ R. José Dias da Silva, 48
☉ Nossa Senhora de Alcamé	20	☒ R. Miguel Bombarda, n.º 94
☉ Pampilho, O	21	☒ Bica do Chinelo, 8-A
☉ Parras, Os	22	☒ Lg. Telmo Perdigão, 22
☉ Parrita, O - A Manga	23	☒ Tv. da Lourença, 20 - 22
☉ Recanto Taurino, O	24	☒ R. da Praia, 1
☉ Touril, O	25	☒ Tv. da Lourença, 7
☉ Zás e Vira	26	☒ R. Dr. Sousa Martins, 11

Campino Homenageado

António Feitor

ou melhor,
"António Foguete"

A festa do Colete Encarnado, afamada e castiça, é esperada por todos com ansiedade: pelos amantes da festa brava que saltam as tronqueiras, pelos ávidos do convívio amigo, pelos apreciadores da sardinha a estalar no pão e por tantos outros que zelam pela tradição. E tal como diz o poema, "de barrete sobre a orelha, cinta vermelha bem apertada e ao alto firme o pampilho", lá estarão os campinos na festa que é deles e, sobretudo, numa cerimónia com particular significado: a Homenagem ao Campino.



António Feitor ou "Foguete" como é conhecido

Este ano, António Joaquim Martins Feitor, natural de Benavente, irá como habitualmente, fazer parte da parada de campinos nos Paços do Município. Mas, este ano, na comemoração dos 75 anos do Colete Encarnado, ele estará em destaque: foi escolhido, pelos seus parceiros de profissão, para receber o Pampilho de Honra e, assim, receber uma singela homenagem pelo seu tributo à campinagem.

O apelido Feitor foi apenas um engano no registo de baptismo pois, o nome de família foi sempre Foguete. Todos o conhecem por António "Foguete" e, porque abraçou a mesma profissão dos seus antecedentes, faz parte de uma família que trabalha para a tradição ganhar vida.

De pequenino se fez o campino

Hoje, com 59 anos e a pele curtida pelo sol, confessa-nos que, dificilmente, faria outra coisa na vida. Em pequeno, a escola deixava-o doente. "Eu ainda tentava ir mas, assim que lá chegava, adoecia e tinha que vir para casa. O campo chamava por mim, aquilo, sim, era a minha escola. Não é que a instrução não fizesse falta mas não estava bem ali" - explica-nos António. Foi do pai (Francisco) e do avô (António) que herdou o gosto pelo campo e pelo gado. Assim, ainda antes de completar nove anos, começa a acompanhar o pai na lida do gado na Casa Francisco Neto, em Benavente. Mais tarde, sozinho, vai para ajuda de Joaquim Isidro, o maioral dos toiros do Eng.º Rafael Calado, retornando, dois anos depois, para junto do seu pai. Mas, acabada a vacada ali, pai e filho vêem-se na contingência de partir para servir noutras casas. Francisco Foguete, pai de António, inicia funções na Casa D. Maria Amélia Infante da Câmara, na Herdade do Camarão e o filho ingressa na Companhia das Lezírias. Aqui, desbasta cavalos

e ajuda o encarregado em diversas tarefas. Pouco depois passa para a Casa de José Pedrosa até ser chamado a cumprir as suas obrigações militares em Mafra. Mas, não sem antes casar, no dia 20 de Janeiro de 1969, um dia antes de assentar praça. Quatro anos depois, em 1973, regressa da tropa para ser maioral da vacada do Eng.º Rui Gonçalves, onde trabalha com António "Carniça", o encarregado, e com Joaquim Preceito, o maioral dos toiros. É o nome deste antigo colega que estará, este ano, inscrito no Pampilho de Honra a atribuir a António "Foguete". Naquele mesmo ano, participa

António Foguete recordou connosco a perda do seu pai, Francisco "Foguete". Depois de exercer o seu ofício como campino em várias casas, inclusive como maioral de toiros na Herdade do Camarão (onde esteve 14 anos), Francisco tentou a sua sorte na Câmara Municipal de Benavente. Embora com outra profissão, nunca esqueceu o ofício e a arte que lhe estavam no sangue. No dia 23 de Setembro de 1978, um dos seus antigos colegas campinos pediu-lhe ajuda para apartar toiros na Herdade Alberto Xavier (na Barrosa). Quis o destino que, nesse dia, encontrasse a morte após uma violenta queda da sua montada, provocada pela investida de um toiro. Aos 53 anos, a campinagem que lhe roubou o coração, leva-lhe também a vida.

também, e pela primeira vez, nas esperas de toiros do Colete Encarnado. Depois, pela terceira vez trabalha na Casa Francisco Neto, como maioral de gado manso, mas recebe o convite para se tornar maioral dos novilhos bravos na Adema, onde acaba por ficar até 1979. Nesta altura, o ganadero Jorge Pereira dos Santos convida António para trabalhar como maioral e responsável da sua ganadaria no Alentejo, em Canal Caveira, funções que desenvolveu durante nove anos. De seguida e após a venda desta última ganadaria parte para a Herdade de Camarate, passando ainda pela Casa Ernesto de Castro, primeiro na Landeira e depois

perto de Alcácer do Sal, e torna a Camarate. Mas como a vida é feita de trocas e voltas, António ainda passa pela Casa Oliveiras, volta à Casa Ernesto de Castro e fixa-se na Casa Agrícola Alves Inácio, Casal dos Apupos, em Pancas, para ficar durante seis anos e até hoje.

Sobre o seu dia-a-dia, explica, “hoje já ando mais descansado, não é o cansaço de antigamente” mas, mesmo assim, com um efectivo de 300 vacas, todos os dias tem dois a três bezerros para agarrar e colocar “brincos”.

Episódios que não esquecem

Com este extenso percurso, sempre ligado aos encantos e perigos do campo, houve tempo e ocasião para sustos. Mas, como ser campino é sinónimo de emoção e valentia, António conta que, apesar de passar por alguns episódios, não tem mazelas. No entanto, recorda aquela vez, numa picaria em Salvaterra de Magos, em que um toiro lhe matou a égua. E aquele dia em que ia sendo colhido por umas vacas que andava a fechar, “o toiro virou-me o cavalo e foi por pouco...”. Lembra-se de um “dia 25 de Abril, em que a GNR apareceu na Herdade da Adema, anunciando que havia um toiro na estrada de Alcochete. Procurámos toda a noite mas não o conseguimos ver. De manhã lá o avisto, mas o cavalo cai e eu fico com uma perna debaixo dele. Do joelho para baixo, a minha perna ficou virada ao contrário! Cheio de dores, não conseguia montar e, agarrado à vara fui andando direito à estrada. Mais à frente encaro com o toiro... estava a olhar para mim... Bom, eu tinha de voltar a montar e como o cavalo era mansinho, consegui estendê-lo todo, meti o pé no estribo e agarrado às crinas passei a perna para o outro lado. Assim que o faço, a perna volta a virar, ficando tudo no sítio, não doeu mais que a primeira vez”, diz com um ar de quem recorda a dor que sentiu.

Conta-nos que ainda tentou outro ofício, nas camionetas, mas só durou 15 dias. “Tive um acidente e ia morrendo... vim-me embora. Ao menos, aqui com o gado, leva-se um toque daqui e dali mas vai-se escapando”, diz modestamente.

A Homenagem e o Pampilho de Honra

Sobre o Colete Encarnado, “Foguete” diz-nos com emoção: “é bonito, é a Nossa Festa!” e quanto ao elogio dos colegas de profissão que o escolheram, em uníssono, para ser homenageado, desabafa “é que eu ainda sou novo... com isto sinto-me já ultrapassado”, aludindo ao facto dos eleitos anteriores serem mais velhos. Mas, reconhecido que é na arte de campinagem, também já recebeu honras especiais noutras grandes festas ribatejanas, como as do Barrete Verde e das Salinas, em Alcochete e, ainda, na Feira da Azambuja, onde contam habitualmente com a sua presença.

A propósito da vara que recebe e do nome nela gravado, lembra que trabalhou em conjunto com Joaquim Preceito na Casa do Eng.º Rui Gonçalves. Mas, mais importante, é que a sua primeira vez em praça foi com ele, em Santarém. “O Joaquim era uma grande vara! É uma grande pena ele ter-nos deixado”, diz saudoso.

Nascido para dar continuidade à tradição de família, António assegura-nos que, na sua montada, seja a apartar gado no campo ou em esperas e largadas de toiros, irá, “enquanto puder, acompanhar o pessoal”. Embora recorde, com saudade, a união de antigamente dos colegas afirma, acintosamente, que a sua vida é isto. É uma doença como tudo o que envolve paixão. Uma paixão que já arrebatou os seus filhos, que são “tudo malta da Festa” e que o acompanham ao som do fandango da Lezíria.

Ana Sofia Coelho

Pampilho de Honra

Joaquim Preceito

Há 75 anos que assim é. Termina Junho e começa Julho com a festa maior de Vila Franca de Xira. É o Colete Encarnado e a sua homenagem àquela que é, por excelência, a força viva da tradição ribatejana: o Campino. Este ano, o Pampilho de Honra, atribuído a António Feitor, tem inscrito o nome de Joaquim Preceito (baptizado de Joaquim Almeida Inácio). Esta homenagem póstuma vem lembrar um grande intérprete da arte de campinar, “um amigo, um perfeccionista” e tantos outros atributos reconhecidos pelos seus colegas de profissão e, sobretudo, pela sua companheira de vida, Maria do Carmo.

Natural de Coruche mas criado na zona de Vila Franca de Xira, Joaquim Preceito, como é conhecido, foi um homem do campo no seu pleno significado. Trocou a cartilha pelo cavalo, o pampilho e o toiro. Do seu percurso de vida, sempre ligado à agricultura e ao gado, fizeram parte as Casas Pompeu Reis, Prudêncio, Cabral de Ascensão, Oliveira Irmãos, Júlio Borba, Lito, Rui Gonçalves e, claro, muitas praças por esse país fora. Durante décadas preparou cavalos, recolheu toiros e até acompanhou curros de toiros em França e Espanha.

Maria do Carmo partilhou com Joaquim 34 anos de casamento e não esconde o orgulho de ter acompanhado e ajudado este “homem trabalhador que nunca gozou férias”. Conta-nos que o seu marido “procurava fazer tudo na perfeição, cheio de cuidados, às vezes até diziam: lá vem ele... até traz a cabeçada a luzir!”. Maria do Carmo recorda que toda a vida, tanto ela como as seis filhas, criadas na Lezíria, fizeram sempre questão de o ajudar no ofício. Limpar a cabeçada, aparelhar o cavalo ou arranjar a farda do marido “não era uma obrigação, era um gosto que tinha e que desejava fazer por muitos mais anos”, diz-nos Carmo emocionada.



Sempre que lhe era permitido pelos patrões, Joaquim trajava de festa e rumava às esperas e largadas de toiros onde podiam contar com a sua presença e arte. “Como nunca ia para as festas sem antes terminar as suas obrigações”, este campino “tinha sempre aval para participar no que quer que fosse...”.

Cumpria, no passado ano, 31 anos de serviço na Casa Agrícola Oliveira Irmãos (somados os dois períodos em que ali trabalhou), quando o coração o traiu e o levou desta vida no dia 15 de Maio de 2006. Aos 60 anos, demasiado cedo e com tanto para ensinar, perdeu-se um mestre dos campos. O nome de Joaquim Preceito ficará gravado, não só na memória da família e amigos, como no Pampilho de Honra de 2007, honrando a tradição e um homem que deixa saudade.

Ana Sofia Coelho

Esperas e Largadas de Toiros

Ocupando lugares centrais no calendário festivo do concelho de Vila Franca de Xira, as festividades do Colete Encarnado, mas também as da Feira de Outubro, rompem com as rotinas do quotidiano para introduzirem uma celebração pública da tradição, da cultura e da vida, criando simultaneamente aquilo que parece ser um estado de suspensão das normas e das desigualdades, refazendo, ainda que temporariamente, todo o tecido social.

Na sua origem, as esperas de toiros começaram a ganhar forma através de pequenos ajuntamentos de pessoas que, de forma pouco organizada, aguardavam a passagem das manadas em transumância, sempre na tentativa de desviar a atenção de um ou outro exemplar mais bravo para com ele improvisar provas de valentia que, por



entre sustos, gritos e cornadas, sempre suscitavam o entusiasmo dos grupos.

Com o início do século XX, as esperas passaram a ser parte integrante dos programas oficiais das festividades das terras com maior tradição na “arte” de enfrentar o Bravo, tal foi o caso de Vila Franca de Xira. Actualmente, as ruas por onde os touros passam são todas vedadas com o recurso a tronqueiras, e os moradores e lojistas improvisam barreiras de protecção que colocam em frente às portas das suas habitações e lojas. Em todo o percurso são vertidas grandes quantidades de areia, possibilitando assim uma maior aderência aos cascos dos animais.

O início das esperas é anunciado através do lançamento de foguetes. Os campinos conduzem a manada de que fazem parte toiros e cabrestos. O som das chocas, o ruído provocado pela corrida dos

cabrestos e toiros e as vozes de ordem dos campinos lançam a confusão. Enquanto algumas pessoas permanecem junto às tronqueiras, deixando passar o gado e os campinos, outras correm aos tropeções, empurrando-se e misturando-se na tentativa de chamar a atenção de um qualquer toiro mais afoito.

Após terem sido recolhidos no interior da Praça de Toiros Palha Blanco, os toiros são largados, um a um, com destino aos vários recintos, onde são posteriormente encerrados em espaços reservados às brincadeiras e às emoções.

A febre começa! Nas ruas, os amigos procuram um refúgio estratégico esperando que algum com maior coragem toque no animal, o que origina uma autêntica algazarra. Do cimo de uma varanda, com a ajuda de uma cana comprida e de um cordel, alguém pendura alguns trapos com os quais tenta enganar o toiro; nos esconderijos os grupos de amigos comentam a acção e lembram histórias passadas, enquanto alguns rapazes, arriscando o corpo e a própria vida, descobrem e provam o sabor do medo e da coragem.

Passadas algumas horas os toiros são recolhidos e a festa continua.

A “espera” transforma-se, e através dessa transformação transborda para lá das tronqueiras, invadindo todos os espaços e conversas. O vinho e a cerveja jorram com abundância. Os cafés, as tabernas e as tertúlias tornam-se paragem obrigatória. É hora de contar histórias e feitos, de reforçar laços...

João Alves Ramalho



75 Anos de Tradição

Através do seu Museu Municipal, promove de 6 de Julho a 14 de Outubro do corrente ano, no Celeiro da Patriarcal em Vila Franca de Xira, duas exposições, sendo uma dedicada aos “75 Anos do Colete Encarnado” e outra aos “75 Anos da Fundação do Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira.

A abordagem destas temáticas, que incorporam alguns dos mais expressivos sinais da identidade vila-franquense, permite colocar em evidência todo um trabalho de pesquisa, o qual se encontra na base da recolha e reunião de um significativo espólio documental, entre o qual salientamos a colecção de cartazes tauromáquicos coligida pelo Dr. Vidal Baptista e que actualmente faz parte integrante dos acervos do Museu Municipal.

Festa dedicada à homenagem e consagração dos campinos deste Ribatejo, o Colete Encarnado realizou-se pela primeira vez, através da vontade de um ilustre grupo de vila-franquenses à frente dos quais se encontrava José Van-Zeller Pereira Palha, nos dias 16 e 17 de Julho de 1932. Desde então, falar de Vila Franca de Xira é falar também do Colete Encarnado, do campo e do seu trabalho, de cavalos e toiros, de tertúlias, de esperas e largadas, de corridas, do campo e da cidade, do Tejo e da Lezíria, de alegria e de ruas cheias de gentes, é falar de laços e solidariedades que se renovam a cada ano que passa.

Afinal de contas, muitas são as alegrias, muitos são os anos de história em que o nome de Vila Franca se afirmou e soprou mais longe, chegando a todas as aldeias e cidades deste nosso país. Um nome que foi mais longe, foi até ao estrangeiro.

Elo de ligação entre a cultura local e as raízes da terra, o Colete Encarnado fez maior a forma de ser e de sentir dos vila-franquenses, assim como o Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira, também ele, através da sua raça e valentia, soube fazer ouvir mais alto o nome da terra que o viu nascer.



Os Fundadores do Grupo de Forcados Amador de Vila Franca de Xira

Na verdade, enraizada na alma dos vila-franquenses ficará para sempre a data da fundação oficial do seu Grupo de Forcados Amadores, 8 de Outubro de 1932. Nesse dia, marcado pela fotografia que oficializou o momento, lá estavam: Joaquim Franco (cabo), Horácio Cunha, Luís Ferreira “Tordo”, Daniel Serafim, Júlio Santos, Fortunato Simões, Vasco Rocha e José Plácido. Todos olhavam para o futuro com os olhos firmes de quem, num vistoso cite, com a força a palpitar em cada músculo,

chama o toiro, para depois se fechar na córnea, com as mãos cerradas na barbela, brindando à solidariedade que reúne os bons amigos.

Com o presente texto, mais não pretendemos do que captar a vossa atenção para a importância destas iniciativas e apelar à visita das exposições patentes no Celeiro da Patriarcal. Com o olhar depositado nos cartazes, fotografias e troféus, convidamos o visitante a “viajar” por 75 anos de história, da nossa história, e descobrir a vitalidade e significado que a palavra FESTA encerra...

João Alves Ramalho



Cartaz do 1.º Colete Encarnado - 1932

Fado de Vila Franca

Barrete sobre a orelha
Cinta vermelha bem apertada
E ao alto firme o pampilho
Quando o novilho foge à manada

Com o colete encarnado
Jaqueta e meia branca
Campinos toiros e fado
Esperas de gado em Vila Franca

Oh terras do ribatejo
Cheias de sol e alegria
Oh gente sem ambições
Que dá lições de valentia

Oh terras de Vila Franca
Onde tanta e tanta vez
Sem temer uma colhida
Se arrisca a vida com altivez

Um lavrador de samarra
E uma guitarra bem dedelhada
Campinos de manhã cedo
Firmes sem medo sobre a montada

E se uma pega é valente
Ninguém da praça os arranca
Vibra a gente entusiasmada
Numa tourada em Vila Franca

Oh terras do ribatejo
Cheias de sol e alegria
Oh gente sem ambições
Que dá lições de valentia

Oh terras de Vila Franca
Onde tanta e tanta vez
Sem temer uma colhida
Se arrisca a vida com altivez

Letra e Música:
João Nobre

FICHA TÉCNICA:



Propriedade: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Direcção: Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Edição, Redacção e Fotografia: Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas e Museu Municipal da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Produção: Correo da Manhã - Produção Comercial: Paulo Guerreiro (coordenador);
Design e Paginação: Ana Batista; **Edição de Imagem:** Cláudio Oliveira e Sónia Amaral;
Revisão: Ana Bela Rodrigues
Impressão: Sogapal
Tiragem: 80.000 exemplares



Quinta Municipal da Piedade



Quinta Municipal de Suberra



Quinta Municipal do Sobralinho

“Vila Franca de Xira,
Um património a descobrir”



Vila Franca de Xira: Um Concelho com Identidade

Espectáculos na "PALHA BLANCO"

**HOMENAGEM
AO CAMPINO**
Dia 7 Julho



**Tradicional Noite
da Sardinha Assada**
Sábado, dia 7 Julho

Venha a VILA FRANCA
à festa do **COLETE ENCARNADO**
Comemorar os seus 75 anos

Apoio:

Vida Ribatejana